

PLANO DE AÇÃO PARA REDUÇÃO DOS IMPACTOS DA DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES

2º. SEMESTRE DE 2024 E 1º. SEMESTRE DE 2025

OBJETIVOS

GERAL:

Reduzir os casos prováveis e o número de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e oropouche para o próximo período sazonal 2024/2025

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Implementar novas tecnologias de controle vetorial nos municípios brasileiros, de maneira escalonada, considerando o perfil epidemiológico e a população sob risco
- Preparar a rede de atenção à saúde para atender os casos durante epidemias
- Garantir o abastecimento de insumos para diagnóstico, assistência e controle vetorial

PRINCIPAIS EIXOS QUE COMPÕEM ESTE PLANO DE AÇÃO

1. Eixo Prevenção

- Priorizar as ações dos **Agentes de Combate às Endemias (ACE)** que, juntamente com a mobilização da comunidade, ajudem a reduzir os focos de proliferação dos mosquitos transmissores;
- Estimular a atuação integrada de **Agentes Comunitários de Saúde (ACS) com os Agentes de Combate às Endemias;**
- **Elaborar planejamento para incorporação gradativa das vacinas contra a dengue, considerando:**
 - Aumento gradativo da produção do **Laboratório**
 - Início da produção gradativa da vacina do **Instituto Butantan**
 - Sempre com apoio do **“InfoDengue”**

2. Eixo Vigilância dos vírus e dos mosquitos

- Monitorar os sorotipos do vírus dengue;
- Monitorar os índices de infestação do ***Aedes aegypti***;
- Detectar qualquer aumento no número de casos novos das arboviroses;
- Identificar rapidamente qualquer mudança no padrão clínico das arboviroses;
- Utilizar a metodologia **AeSOP** (***Alert-Early System of Outbreaks with Pandemic Potential***) como suporte para a vigilância;

3. Eixo Controle dos mosquitos transmissores

- Ampliar **IMEDIATAMENTE** o uso de **Estações Disseminadoras de Larvicidas (EDL)**, com prioridade para periferias;
- Ampliar de maneira substancial o uso do **método Wolbachia**, **como método complementar de controle**;
- Ampliar de maneira substancial o uso de **insetos estéreis**, **como método complementar de controle**;
- Avaliar o uso da **Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI)** **como método complementar de controle**.

4. Eixo Organização dos serviços de saúde

- Tratar a organização da rede assistencial como componente fundamental para melhorar o tratamento dos doentes e, dessa forma, **SALVAR VIDAS**;
- Estimular a formação de **Grupos de apoio técnico estratégico (GATE)**, que serão compostos por técnicos das SES, EBSE RH, Universidades, profissionais do Programa **Mais Médicos** etc.;
- Os **GATEs** apoiarão os gestores locais no processo de organização da rede assistencial, além da sensibilização, mobilização e treinamento dos profissionais que estarão na linha de frente do atendimento aos doentes;

4. Eixo Organização dos serviços de saúde

- Definir critérios objetivos e factíveis sobre **onde, quando e como organizar** a ampliação do acesso à rede (“**POLOS DE HIDRATAÇÃO**”);
- Poderá ser uma estrutura física temporária ou dentro das próprias unidades de saúde já existentes;
- Deverão funcionar 24hs/dia, agilizando os atendimentos, diminuindo o tempo de espera e oferecendo hidratação venosa e acompanhamento clínico e laboratorial dos doentes, evitando as mortes;
- Os polos de hidratação receberão **testes rápidos** para diagnóstico de dengue.

4. Eixo Organização dos serviços de saúde

- Uma das alternativas para ampliação do acesso e consequente redução nas filas de atendimento **SERÁ A INDUÇÃO** para que **Unidades Básicas de Saúde ESTRATÉGICAS** ampliem o **horário de funcionamento**;
- Está sendo organizado “mutirão” de cirurgias para crianças com sequelas de **Síndrome Congênita pelo vírus Zika**;
- Se necessário, serão implantados **serviços de teleorientação** para casos suspeitos de arboviroses;
- Estabelecer parcerias, com a devida antecedência, com as **grandes redes privadas de assistência à saúde**.

Nível da Resposta Assistencial

Nível 1

Preparação e formação

Nível 2

Organização assistencial

Nível 3

Fase de urgência

Nível 4

Fase de emergência

Pós evento

5. Preparação e resposta às emergências

- Atualizar o Plano de Contingência **Nacional**;
- Elaborar **Planos** de Contingência **regionalizados**;
- Divulgar informações do **InfoDengue** aos gestores municipais;
- Avaliar a pertinência de rever os critérios para decretação de ESPIN e de apoio financeiro a estados e municípios;
- Rever a **Matriz de Responsabilidades** elaborada durante o COE para dengue e outras arboviroses, incluindo as **lições aprendidas**.

6. Comunicação social, de risco e participação comunitária

- Elaborar estratégia política para construção de uma Mobilização Nacional contra a dengue e outras arboviroses.

OBRIGADO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

